

O DIÁLOGO COM JOVENS ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os jovens são considerados um grupo vulnerável às infecções sexualmente transmissíveis devido aos comportamentos de risco que assumem ou pelo desconhecimento do tema. O projeto de extensão “Quando o assunto é prevenção: dialogando com os jovens acerca das doenças sexualmente transmissíveis”, realizado pela Faculdade de Enfermagem da UERJ, elabora suas atividades com jovens universitários desde 2013. Trata-se do relato de experiência das atividades e estratégias empregadas no projeto, que já contou com a participação de 780 estudantes do ensino médio e superior. A atividade busca esclarecer os jovens em relação às infecções e destaca a importância do uso do preservativo para a preservação da saúde sexual e reprodutiva. Acreditamos que a atividade contribui para a reflexão acerca do cuidado com a saúde sexual e a prevenção das infecções entre os jovens, como também para a formação profissional de estudantes de graduação em enfermagem.

Palavras-chaves: Doença Sexualmente Transmissível; Juventude; Educação em saúde.

Thelma Spindola¹
Carolina Passos Sodré²
Claudia Silvia Rocha Oliveira³
Rayanni Sampaio Teixeira⁴
Hugo de Andrade Peixoto⁵

1. Introdução

A juventude é descrita pelo Estatuto da Juventude como a fase da vida de um indivíduo que compreende dos 15 aos 24 anos de idade¹. Neste período o jovem vivencia a puberdade, a adolescência e o início da vida adulta sendo considerado como um momento de transição. Esta fase é marcada por mudanças relevantes nos âmbitos social, psicológico e biológico. Na ocasião são percebidas mudanças externas advindas da puberdade e a formação de identidade que vão refletir na saúde sexual e reprodutiva dos jovens^{2, 3, 4}.

Os jovens são considerados um grupo prioritário nas campanhas de prevenção do HIV/aids devido ao alto risco de adquirir uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST)⁵.

¹Doutora em Enfermagem. Professora Associada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Coordenadora do Projeto de Extensão – tspindola.uerj@gmail.com

²Graduanda de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ – c.sodrepassos@gmail.com

³Graduanda de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UERJ) - enf.claudiaoliveira@gmail.com

⁴Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UERJ - rayanni.teixeira@gmail.com

⁵Graduando de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Extensão - hugodeandradepeixoto@gmail.com

Embora reconhecido como um método eficaz para a prevenção das IST, o preservativo não é empregado de maneira contínua em todas as relações sexuais. Estudos^{5,6} apontam como motivos para essa atitude a redução do prazer, a confiança na fidelidade do parceiro, comportamentos impulsivos durante o ato sexual, maior preocupação com a anticoncepção e não dispor do preservativo no momento da relação. Demonstram, também, que os jovens apresentam lacunas de conhecimento no que se refere à forma de transmissão das IST mais prevalentes^{5,6}.

Diante dessa realidade torna-se necessária a implantação de ações educativas acerca da temática de maneira contínua e eficaz, de modo que os jovens internalizem as informações e gerem mudanças no seu comportamento sexual⁵.

Para que se possa reduzir comportamentos de risco adotados pelos jovens é necessário que os pais, as instituições de ensino e os profissionais de saúde estejam atentos às características individuais de cada jovem para que possam fornecer informações e realizar orientações adequadas e particularizadas a respeito das IST⁷.

As instituições de ensino são espaços apropriados para que o jovem seja capaz de exteriorizar os seus sentimentos, dúvidas e receios, sendo considerado um ambiente estratégico para o desenvolvimento de ações educativas relacionadas a sexualidade e as IST. Além disso, os jovens se sentem mais confortáveis para discutir sobre o tema e levam as suas dúvidas para este ambiente com a expectativa de que sejam respondidas. A realização de atividades voltadas para a prevenção de IST no ambiente escolar pode favorecer a discussão e repercutir de modo positivo entre os jovens^{6,8}.

Nessa perspectiva surgiu, em 2013, o Projeto de Extensão “Quando o assunto é prevenção: dialogando com os jovens acerca das doenças sexualmente transmissíveis”. A atividade é coordenada pela Prof.^a Thelma Spindola – docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tem o propósito de esclarecer os estudantes universitários sobre as infecções transmitidas pela prática do sexo inseguro, considerando a vulnerabilidade da população a esses agravos.

Este artigo tem o objetivo de relatar a experiência e as estratégias empregadas nas atividades do projeto com os jovens estudantes.

2. Estratégias Para Alcançar os Objetivos

O Projeto, desde que surgiu, é desenvolvido nas dependências da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Em sua organização conta com a participação de uma professora coordenadora e com estudantes de graduação em enfermagem, sendo um bolsista de extensão, bolsistas do Programa de Inserção em Práticas acadêmicas – PROINICIAR, bolsistas de Iniciação Científica e alunos voluntários.

As atividades têm sido realizadas com os estudantes de graduação dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Educação Física. A partir de 2014 os estudantes da Fundação da Infância e Adolescência (FIA), com sede na UERJ, passaram a participar das ações do projeto.

Para a apresentação da atividade, inicialmente é realizado o contato com os coordenadores dos cursos de graduação, ocasião em que expomos a proposta da ação e verificamos o interesse e a disponibilidade da unidade para a apresentação. Os encontros são agendados com antecedência, e verifica-se a presença da disponibilidade de espaço e recursos áudio visuais para a realização das apresentações, sendo necessário uma sala de aula ou auditório equipados com data show. Cabe ressaltar que em caso de limitação desses recursos dispomos de outras estratégias para o alcance dos objetivos do projeto.

Durante o processo de organização da ação, existe a preocupação com o conteúdo a ser aplicado, a escolha adequada dos materiais para a exposição oral para despertar o interesse dos jovens e incentivar a participação de todos, tendo como principal estratégia pedagógica o diálogo circular.

Os integrantes da equipe (alunos bolsistas e voluntários) acompanhados da coordenadora do projeto, apresentam os objetivos da atividade para os demais estudantes. Para “quebrar o gelo” natural estabelecido entre os participantes e a equipe é realizado no começo uma dinâmica que busca fazê-los refletir sobre o comportamento sexual. Em seguida, alguns questionamentos são apresentados aos jovens com o objetivo de identificar o senso comum do grupo em relação às IST/Aids. São abordadas questões relacionadas ao modo de transmissão das

infecções sexualmente transmissíveis, as questões culturais e as crenças buscando estimular a reflexão, o senso crítico e a verbalização do pensar dos participantes.

Desse modo, busca-se demonstrar, de maneira lúdica, como o comportamento sexual pode colocar em risco a saúde sexual e reprodutiva dos jovens, e a importância do uso de preservativos para a preservação da saúde e prevenção da ocorrência de infecções transmitidas pelo ato sexual. Finalizada essa primeira etapa, apresentam-se aos estudantes as infecções sexualmente transmissíveis de maior incidência na população jovem, como o Herpes, a Hepatite, a Clamídia, a Gonorreia, a Sífilis, o Papiloma Vírus Humano (HPV) e o Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV/aids) com os respectivos sinais e sintomas, modos de transmissão e práticas de prevenção.

No final da apresentação demonstra-se, com emprego de dois modelos em silicone do órgão sexual masculino e feminino, como usar corretamente os preservativos masculino e feminino, estimulando o envolvimento e a participação direta dos estudantes para a exibição. Em seguida são distribuídos materiais informativos e preservativos. Destacamos que, essa atividade conta com apoio logístico do Ministério da Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde e da Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio de Janeiro que nos fornecem folhetos explicativos e preservativos masculino e feminino, entre outros. A apresentação dura em média 60 minutos.

3. Resultados e Perspectivas

Desde o começo das ações do projeto já contamos com a participação de aproximadamente 780 estudantes, com idades entre 13 e 32 anos, cursando do nível médio de ensino ao ensino superior. Dentre os cursos do nível superior contemplados pela atividade estão os cursos de Enfermagem, Educação Física e Odontologia e os jovens da Fundação da Infância e Adolescência (FIA) – que frequentavam o ensino médio.

Cabe destacar que a atividade foi apresentada uma vez na Faculdade de Educação, e houve tentativas sem êxito na Faculdade de Direito e Engenharia em que houve dificuldades para agendamento em função da grade curricular

(Engenharia), ou agendamento e presença da equipe sem, no entanto, contar com a participação dos alunos (Direito), o que frustrou (mas não desestimulou/desanimou) nossas intenções de alcance de outras áreas de conhecimento.

A distribuição dos cursos, faixa etária e a quantidade de estudantes que já participaram da ação estão apresentados no quadro abaixo:

Quadro 1. Distribuição dos cursos, faixa etária, número de participantes e número de apresentações do projeto de extensão. Rio de Janeiro, 2016.

CURSOS	FAIXA ETÁRIA (Anos)	NÚMERO APROXIMADO DE PARTICIPANTES (Por apresentação)	NÚMERO DE APRESENTAÇÕES	TOTAL
Enfermagem	17 a 32	40	6	240
Odontologia	17 a 32	40	3	240
Educação Física	17 a 32	30	3	90
FIA	13 a 16	70	3	210
Total de Participantes				780

No quadro 1 podemos observar que o projeto tem atingido o seu objetivo no tocante a divulgação das ações entre os jovens estudantes. Tem sido apresentado aos jovens de cursos de nível superior de áreas afins como a Enfermagem e Odontologia que integram os cursos da área da saúde, para o curso de graduação em Educação Física (área de Humanas) e para os estudantes da FIA que tem como peculiaridade a faixa etária (de 13 a 16 anos). Segundo Brasil (2013), Dantas et al. (2015), Moreira, Rosário e Santos (2011) e Gondim et al. (2015), os jovens são o grupo que apresenta o maior risco para contrair uma IST decorrente de suas próprias vulnerabilidades.

Para alcançar esse quantitativo foi necessária muita persistência uma vez que o calendário acadêmico é pouco flexível para agendamentos de atividades extracurriculares o que dificulta a entrada do projeto nos cursos de graduação. A satisfação com a troca de conhecimentos que ocorrem durante a prática educativa,

entretanto, supera todas as dificuldades vivenciadas. Na concepção de Rodrigues et al. (2014), Chaves et al. (2014), Theobald et al. (2012) e Nothhaft et al. (2014), a troca de informações, conhecimentos e estratégias educativas se constituem em ferramentas fundamentais para o controle da transmissão das IST e manutenção da saúde sexual e reprodutiva.

Considerando que os jovens são oriundos de realidades diferentes e que possuem certo grau de conhecimento a respeito do tema, percebemos que as dinâmicas adotadas na atividade proporcionaram momentos de interação e participação ativa dos jovens. Nessas ocasiões é possível socializar e aprender com os demais, perceber os diferentes olhares sobre um mesmo tema, e ratificar que o diálogo é importante sendo considerada a melhor estratégia para a troca de informações e conhecimentos, especialmente entre os jovens.

A satisfação de interagir com os jovens nas ações do projeto, a troca de informações, a disseminação de conhecimento, o ato de dirimir dúvidas e contribuir para estimular a reflexão dos jovens acerca da temática, sendo ressaltada a importância da prática do sexo seguro para a prevenção das IST, são alguns dos aspectos positivos da atividade.

Dialogar com os estudantes em seu ambiente de ensino acerca das IST e os modos de prevenção e transmissão, pode se tornar um instrumento de transformação e favorecer a troca de saberes⁶. Percebemos durante as apresentações que os estudantes demonstram um conhecimento maior em relação ao HIV/Aids em comparação às demais infecções. Acredita-se que esse fato é decorrente do acesso às informações no ambiente escolar, e reforço através da mídia. Outras IST como a clamídia, a hepatite B, a gonorreia, a sífilis, o herpes e HPV, no entanto, não são tão conhecidas, o que justifica a importância de se realizar práticas educativas no contexto das instituições de ensino, como as universidades.

Outro aspecto relevante são as estratégias adotadas pela equipe para a apresentação do conteúdo - considerando que os temas trabalhados, como a sexualidade e as práticas sexuais, podem demandar constrangimentos - livre de preconceitos e julgamentos por parte dos integrantes do projeto. Assim, podem favorecer a reflexão, e contribuir para o esclarecimento e empoderamento dos

jovens na tomada de decisão em relação à sexualidade, na disseminação do conhecimento acerca da prevenção de IST entre seus pares e na sua comunidade.

Considerando que os propósitos do projeto são direcionados para o esclarecimento em relação às IST de maior incidência na população jovem, com estímulo para a prevenção, acreditamos que temos contribuído para a reflexão acerca da temática entre os participantes da atividade. Os encontros são momentos oportunos para o diálogo entre os pares e a equipe, para a exteriorização de dúvidas, destacando-se a importância do sexo seguro para a prevenção de doenças e agravos para a saúde sexual e reprodutiva das pessoas. Na ocasião podem refletir a respeito da prática sexual responsável com enfoque no cuidado de si e do outro.

Os estudantes que integram a atividade de extensão também são beneficiados pelas ações do projeto à medida que podem desenvolver habilidades para realizar atividades em grupo, práticas educativas e ações que contribuam para o cuidado com a saúde sexual e reprodutiva dos jovens⁹.

3. Conclusão

O desenvolvimento das atividades do projeto de extensão proporciona a troca de experiências entre alunos de graduação em enfermagem e estudantes de outras áreas de conhecimento, além dos jovens da FIA. Essas ocasiões são ímpares e contribuem para o exercício da prática de atividades pedagógicas na área de enfermagem, como a educação para a saúde de jovens.

As ações favorecem a construção de novos conhecimentos e proporcionam a reflexão acerca das condutas adotadas pelos jovens em seus relacionamentos sexuais, sensibilizando-os para a importância do cuidado com a saúde sexual e reprodutiva.

Os estudantes da graduação em enfermagem integrantes do projeto podem desenvolver habilidades a serem aplicadas em sua vida profissional, como as práticas educativas e o emprego de estratégias pedagógicas para o alcance dos objetivos.

4. Referências Bibliográficas

1. BRASIL. Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o estatuto da juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o sistema nacional de juventude - sinajuve. Diário oficial da União, Brasília (DF); 5 ago 2013.
2. DANTAS, K.T.B et al. Jovens universitários e o conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis – contribuição para cuidar em enfermagem. **J. res.: fundam.care. online.**, v. 7, n.3, p. 3020-3036, jul./set. 2015.
3. MOREIRA, J.O.; ROSÁRIO, M. A. B.; SANTOS A.P. Juventude e adolescência: considerações preliminares. **Psico**, Rio Grande do Sul, v. 42, n. 4, 457-64, out./dez. 2011.
4. GONDIM, P. S. et al. Acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 25, n. 1, p. 50-53, abr. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 de jul. 2016.
5. RODRIGUES, M. O.; et al. Conhecimento dos adolescentes de uma escola da rede pública sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, Minas Gerais, v. 3, n. 4, p. 1268-1280, set./dez. 2014.
6. CHAVES A. C.P. et al. Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. **Rev bras enferm.**, Brasília, v.67, n.1, p. 48-53. 2014.
7. THEOBALD, V. D. et al. A universidade inserida na comunidade: conhecimentos, atitudes e comportamentos de adolescentes de uma escola pública frente as doenças sexualmente transmissíveis. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 56, n. 1, p. 26-31, jan./mar. 2012.
8. NOTHAFT, S. C. S. et al. Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. **Rev Min Enferm.**, Minas Gerais, v. 18, n.2, p. 284-289, abr./jun. 2014.
9. SÍVERIS, L.(Org). A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013. 269 p.